

Aspectos comparativos sobre gêneros poéticos em materiais de PLE

Comparative aspects about poetic genres in PFL materials

Rodrigo Santos de Oliveira, Mestre em Literatura, CEFET-MG,
rodrigocabide@gmail.com;

Natália Moreira Tosatti, Doutora em Linguística, CEFET-MG,
nataliatosatti@yahoo.com.br;

Resumo

Este trabalho pretende comparar a abordagem de textos poéticos em livros didáticos de PLE com unidades didáticas (UD's) postadas no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE). Pretende-se analisar a concepção de ensino de poesia associada ao uso do texto literário como legado artístico e representação de práticas socioculturais.

Palavras-Chave: Português Língua Estrangeira, Poesia, materiais didáticos.

Abstract

This work aims to compare the approach of poetic texts in PFL textbooks with didactic units posted on the PPPLE. It is intended to update the poetry teaching concept associated with the use of the literary text as artistic legacy and representation of socio-cultural practices.

Keywords: Portuguese Foreign Language, poetry, teaching materials.

Introdução

O campo de pesquisa sobre português-língua estrangeira (PLE) tem alcançado expressiva projeção no cenário acadêmico brasileiro e internacional. São profícuas as publicações que incluem inúmeras abordagens relativas a esta modalidade de aprendizagem, porém esse ainda é – em linhas gerais – circunscrito às grandes áreas pertencentes ao ensino, à linguística e aos aspectos (inter ou socio)culturais. No que se refere ao espaço reservado ao texto literário em manuais didáticos – diferentemente do livro didático de português como língua materna – existe escassa produção científica, já que se observa certo “não-lugar” ou pouco destaque para o conteúdo e difusão de textos pertencentes ao vasto acervo da literatura brasileira, fator que negligencia o uso desse elemento integrante e altamente significativo dentro do indissociável binômio: língua + cultura.

Este trabalho foi motivado a partir do estudo panorâmico e quantitativo feito por Dell’Isola e Prazeres (2012), que investigaram a presença de textos literários em quatro livros didáticos de PLE\PLA, de circulação no Brasil, publicados ao longo da última década. Tal análise aponta a crônica, o conto e o poema como gêneros literários de maior circulação nesses manuais, sendo o poético o de maior recorrência. Em relação à utilização do texto literário, os autores defendem que ele está condicionado a “um tratamento similar àquele que é dado aos textos informativos [...] sem exploração de questões estéticas e inferenciais [...] Assim, um poema ou uma crônica servem de fonte de informação acerca de aspectos do cotidiano”. (DELL’ISOLA & PRAZERES, 2012, p.68).

Dessa maneira, o que se pretende destacar e averiguar em nosso estudo é o tratamento (didático, estrutural e estético) destinado ao gênero poético em materiais didáticos, seja livro (LD) ou unidade didática (UD) disponível em portal educativo formador de professores de PLE.

Problema

Além da pouca representatividade e tratamento informativo direcionado ao texto literário em materiais didáticos de PLE aqui arrolados, há outros aspectos limitadores ratificados por nós, que abarcam: o uso do texto literário exclusivo para atividades de expressão oral ou aquisição vocabular, pesquisa sobre curiosidades biográficas de determinados autores canônicos ou unicamente o uso da literatura a serviço da abordagem gramatical.

Diante disso, questionamos em que instância, contestando o aspecto informativo detectado, se estabelece a análise da expressão da literariedade do texto poético nos manuais? Trabalhar elementos estruturais e culturais da poesia brasileira implicaria trabalhar historiografia e teoria poética, conforme retratam os manuais de língua materna? Essa abordagem convencional compete a esse contexto de aprendizagem? Outro item atrelado a essas discussões é averiguar o

caráter expressivo de certa funcionalidade comunicativa do gênero poético que circula em material didático de PLE, se consideramos que o gênero em si não possui o compromisso primordial de comunicar e informar.

Análise de materiais didáticos

A escassez de textos literários em materiais didáticos de PLE implica a pouca pesquisa que se tem desenvolvido em relação à circulação de gêneros literários nesses manuais. Para este estudo, utilizaremos o método comparativo em relação ao tratamento (estético, comunicativo e cultural) destinado ao soneto, numa aula virtual publicada no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE), em diálogo com a abordagem do poema concreto “Pós-Tudo”, de Augusto de Campos, que inaugura a unidade temática “Tudo muda o tempo todo” do livro didático *Brasil Intercultural: Língua e cultura brasileira para estrangeiros, nível avançado*, de Isaure Schrägle e Paula Monteiro Mendes.

O Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE) é uma plataforma on-line que tem como propósito oferecer à comunidade de professores, pesquisadores e interessados em geral, recursos e materiais para o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira. Ele foi formulado em 2010 durante a I Conferência Internacional sobre o Futuro do Português no Sistema Mundial, realizada em março/abril de 2010 em Brasília. Este espaço virtual é concebido, desenvolvido, alimentado e gerido de forma multilateral, funcionando como instrumento de cooperação linguístico-cultural entre os Estados Membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Timor-Leste, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Portugal.

A UD a seguir é pertencente aos conteúdos de nível básico do PPLE (indicada pela cor amarela do título da unidade), o tema é poesia e a unidade foi elaborada pela comunidade brasileira.

UNIDADE: Poesia / Brasil	
SITUAÇÃO DE USO	
Apreciação de poemas.	
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e produzir textos orais sobre poetas e poesias. - Praticar a leitura em voz alta de poemas em língua portuguesa. 	
ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO	
 Vinícius de Moraes	 Luís Vaz de Camões
Quem é Vinícius de Moraes? E Camões? O que eles têm em comum? Faça uma rápida pesquisa.	

Imagem 1: abertura da aula sobre Poesia, PPPLE.

Observa-se, já na apresentação da unidade, que a aula retoma certa tradição escolar primária cujo ensino da poesia está condicionado ao ato exclusivo de “apreciação” e, conseqüentemente, confere ao ensino da língua certo aspecto lúdico, “encantado”, emotivo não propiciado pelos estudos gramaticais. Essa vertente, ainda vigente, consolidou-se ao longo do século XX, período em que se utilizavam grandes nomes da poesia brasileira tais como: Francisca Júlia, Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Mário Quintana, Olavo Bilac, dentre outros, no processo de alfabetização de crianças.

Outro resquício do ensino tradicional manifestado na aula é a pergunta motivadora que aponta para a concepção estereotipada e arcaica de que estudar literatura é conhecer autores, memorizar nomes, associar as grifes autorais aos bustos e respectivos retratos de figuras canônicas do cenário literário mundial.

Dessa maneira, percebe-se certo grau de artificialidade da aula e de inadequação da abordagem ao público-alvo a que se destina, uma vez que um aluno estrangeiro em contexto de imersão e de intercâmbio acadêmico, por exemplo, poderá apreciar poemas da literatura brasileira num sarau organizado por colegas de faculdade ou se dirigir à livraria e consultar obras de poetas brasileiros, pesquisar na internet e em outros contextos não escolares. Dessa maneira, o enfoque e o propósito metodológico da unidade não estão bem delineados.

Como roteiro analítico, abordaremos partes da sequência didática da aula organizada segundo a estrutura padrão das seções que compõem todas as UD’s do PPPLE.

BLOCO DE ATIVIDADES
Atividade 1 – Ouça a primeira parte da gravação e acompanhe a declamação do poema “Soneto de Fidelidade”, de Vinicius de Moraes.
Antes da leitura do poema: O que o apresentador explica? http://www.dominiopublico.gov.br/download/som/us000137.mp3 Trecho: 00:00 – 01:39
De tudo, ao meu amor serei atento Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior encanto Dele se encante mais meu pensamento
Quero vivê-lo em cada vão momento E em seu louvor hei de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar meu pranto Ao seu pesar ou seu contentamento
E assim quando mais tarde me procure Quem sabe a morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa me dizer do amor (que tive): Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure
Disponível em: < http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=160 >. Acesso em: 9 fev. 2014.

Imagem 2: Apresentação da primeira atividade que compõem a UD.

Agora, alunos e professor podem discutir o vocabulário do texto e fazer leituras em voz alta para praticar a pronúncia.

Imagem 3: Proposta de execução da atividade.

É notório que a atividade enfoca apenas o aspecto fonético e lexical do texto, não contribuindo para uma análise acerca das contrariedades que envolvem as relações amorosas. Essa poderia ocorrer por meio de perguntas, já que o enfoque da aula é trabalhar a oralidade.

Um aspecto significativo para esse estudo diz respeito ao não tratamento dado ao gênero poético. Para Marcuschi (2007), os gêneros textuais estão atrelados ao caráter interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo e, por isso, constituem-se como “ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer sobre o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI, 2007, p.22). A atividade, por priorizar a expressão oral dos alunos, deveria incluir o aspecto comunicativo, visto que a temática amorosa como paradoxo é universal. Entretanto, essa “apreciação” não se estabelece, aliás não há nenhum convite à discussão temática. Talvez a representação do assunto via contextualização do gênero textual promoveria essa interação, pois se o título do poema é “Soneto de fidelidade”, seguramente o aluno estrangeiro perguntará o que significa a palavra “soneto”, o que deveria propiciar certa abordagem sobre esse gênero poético. No entanto, o soneto não é explorado em seus aspectos constituintes e sociocomunicativos: forma

clássica e origem, discussão temática frequentemente presente no gênero e organização das estrofes\disposição dos versos e rimas.

Outra falha na sequência didática refere-se ao comando apresentando após os poemas, repetido em todas as atividades da aula, fator comprometedor da progressão e da diversidade da abordagem temática inferida pela leitura dos poemas. Não é explorado, por exemplo, a relação entre soneto e canção, aspecto indissociável nas letras-poemas de Vinicius de Moraes. Assim, a condução das atividades é pautada na mesma habilidade, sem diversificação de amostragem e de usos sociocomunicativos, nem aproveitamento do que foi pesquisado inicialmente, pelos alunos, sobre os autores.

A seção a seguir é parte complementar das atividades e deve apresentar materiais que ampliem o foco já construído ao longo da sequência didática.

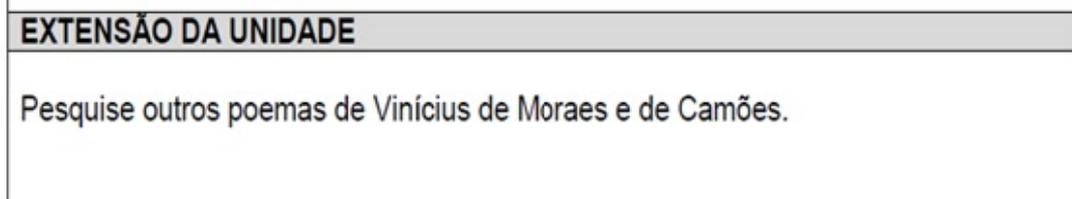


Imagem 4: Extensão da UD, parte final da atividade.

Esta proposta de extensão da unidade é visivelmente vaga e pouco direcionada. Mais uma vez se comprova: 1) a indefinição temática condutora; 2) o não aproveitamento da pesquisa feita pelos alunos sobre os autores; 3) não há apresentação de outros autores brasileiros, de diversas épocas que cultuaram o gênero soneto segundo a temática amorosa (como Augusto dos Anjos em seu clássico soneto "Versos Íntimos"); e 5) a não utilização de outros recursos audiovisuais.

Não há sugestão de outro material que aborde a temática de forma mais específica no contexto brasileiro e português. Poderia ser exibidos, por exemplo, trechos do documentário "Palavra (en)cantada" (2008) – Helena Solberg; Este é um excelente recurso complementar de discussão sobre poesia e música, já que versa sobre diferentes manifestações poéticas no Brasil e suas relações com formas clássicas da poesia universal, inclusive oriundas de Portugal.

Um fator crucial para o ensino de PLE é abordagem intercultural, uma vez que para que ocorra interação sociocomunicativa é interessante que o aluno estrangeiro opine sobre os assuntos discutidos segundo a sua orientação cultural de mundo.

Em suma, a Unidade didática se caracteriza pela repetição e limitação de tarefas. Portanto, não há progressão metodológica para assimilação temática, nem preparo para a produção oral proposta nas expectativas de aprendizagem. Além

disso, ela se desvencilha do contexto de ensino para PLE, uma vez que não há matizes pedagógicos e de interação sociocomunicativa voltados a esse público-alvo.

O outro material utilizado nesta análise é a unidade de abertura baseada na compreensão e discussão do poema “Pós-tudo”, de Augusto de Campos, extraída do livro *Brasil intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros*. A coleção argentina, como o subtítulo sugere, aborda o ensino de português segundo a variante brasileira e constitui-se de três volumes – 1 e 2 (básico), 3 e 4 (intermediário) e 5 e 6 (avançado). Ela se organiza em torno do eixo Literatura, Gramática e Produção de texto segundo a abordagem dos gêneros textuais como característica estrutural das unidades, aspecto diferencial em relação a manuais didáticos de PLE disseminados no mercado editorial brasileiro.

Tal ausência é apontada por Dell’Isola (2009), que considera efeitos nocivos à aprendizagem e ao usufruto sociocultural do aluno, já que o retira do contato com textos concretos, que originam condições de produção oral e escrita do sujeito em vários domínios discursivos e contextuais. A pesquisadora considera que a exploração dos gêneros textuais está voltada para “conduzir o aprendiz a observar, analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos de uma LE, levando-os a considerarem o conteúdo temático, a construção composicional e as configurações específicas de uso dos gêneros textuais.” (DELL’ISOLA, 2009, p.101)

Dentre os atributos gerais sobre a circulação do texto literário na coleção em questão podemos destacar: 1) manutenção dos gêneros poema e crônica como os mais recorrentes; 2) importância do gênero literário, pois algumas unidades didáticas são iniciadas por textos dessa categoria; 3) diversidade de autores brasileiros e de estilos; 4) associação do texto literário à canção brasileira.

Vale recuperar o item 2 da cadeia enumerativa anterior, pois o referido poema abordado na introdução da unidade “Tudo muda o tempo todo” inaugura o ciclo avançado da coleção. Além da coesão estrutural da obra, já que o aluno mudará de nível ao iniciar o estudo avançado de língua portuguesa; a coleção privilegia o texto literário como legítimo representante da cultura brasileira em sua ampla abordagem.

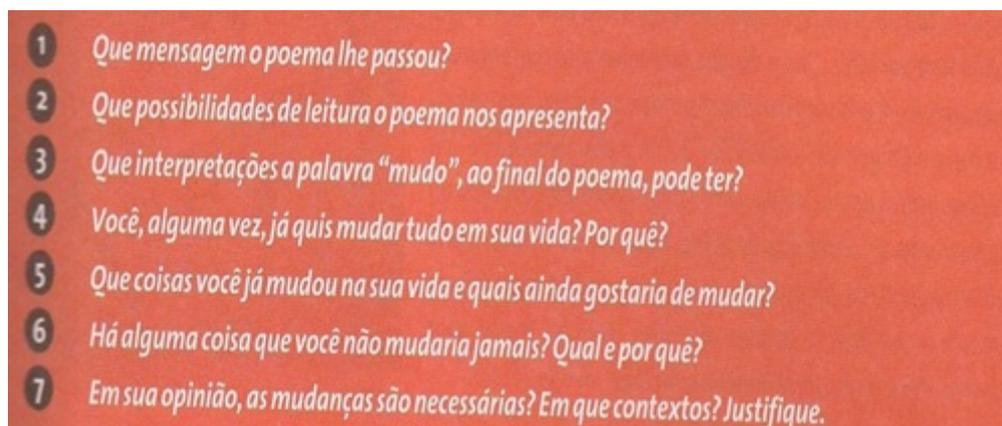


Imagem 6: Perguntas para abordagem comunicativas sobre o poema.

As perguntas são distribuídas de forma bem abrangente no que se refere a aspectos intrínsecos e extrínsecos ao texto. As três primeiras apontam para a compreensão de propriedades constitutivas, imagéticas e estilísticas do poema, bem como a identificação dos seus recursos representativos. Já as 3 seguintes são de ordem pessoal, para que o aluno seja convidativamente inserido dentro da proposta temática da unidade e possa utilizar procedimentos de organização e seleção vocabular expositiva e dissertativa. A última questão amplia a temática do texto ao considerar que o aluno opinará sobre mudanças políticas, sociais, educacionais, culturais, etc.

Considerações finais

Percebemos a necessidade de uma abordagem didática mais direcionada e mais específica do texto literário nos materiais de PLE, no que concerne aos aspectos estéticos, bem como à análise de elementos composicionais dos gêneros textuais. É necessária, também, uma inserção mais massiva e ampliada referente à seleção dos textos, tanto em relação à variedade de gêneros literários, de autores canônicos ou não, bem como a proposição atualizada de novos autores – difundida em outros suportes como blogs e redes sociais – uma vez que muitos alunos estrangeiros estão em contexto de imersão e, assim, essa prática será convidativa em relação à experiência de leitura como usufruto cultural, além de possibilitar certa transgressão ao rótulo de que a literatura no contexto escolar – ainda arraigada em alguns manuais de língua materna – precisa ser clássica, situada numa linha do tempo e, por isso, artificializada, porque deve ser reconhecida em algum lugar do passado cristalizado pelas tendências literárias.

Referências Bibliográficas

DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTÓVAO, V.L.L (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p.99-120.

DELL'ISOLA, R. L. P, PRAZERES, L. Textos literários em livros didáticos de português como língua adicional. In: DELL'ISOLA, R. L. P (Org.). **Português como língua adicional: ensino e pesquisa**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012. P.61-70.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHRÄGLE, I., MENDES, P.M. **Brasil intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros**. 1.ed. Buenos Aires: Casa do Brasil, 2014.

TOSATTI, N. M (2009). **O aspecto funcional dos gêneros textuais em livros didáticos para ensino de português como segunda língua**. Belo Horizonte, Dissertação (Mestrado em Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.